



INCLUSÃO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) COMO COMPONENTE CURRICULAR A PARTIR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Eixo Temático: Educação e Diversidade

Forma de apresentação: Relato de vivência

Cláudia Regina Boletta Silva¹
Dalva aparecida de Lima Volpe²
Márcia Maria Pereira Ávila³

RESUMO

O objetivo principal deste trabalho é relatar uma vivência em uma sala de aula da pré-escola, sendo a Linguagem Brasileira de Sinais (LIBRAS) o objeto de estudo. A observação e a experimentação foram metodologias de grande valia para que os docentes e pesquisadora/autora pudessem ampliar o repertório de atividades que engrandecem o conhecimento de todos os envolvidos sobre o tema da inclusão com foco na linguagem usada para ensinar alunos com deficiência de audição e fala. Também ficou claro o quanto é importante estabelecer uma parceria entre a escola, a família e a comunidade, já que se trata de incluir cidadãos e de formar para a inclusão desde muito cedo, quando as crianças ainda se encontram matriculadas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Linguagem de sinais. Inclusão.

1.INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de um relato de vivência realizado com crianças na faixa etária entre 05 e 06 anos de idade, matriculadas em uma escola de Educação Infantil da cidade de Poços de Caldas-MG. Procurou-se abordar o tema inclusão com foco no ensino de Libras de modo que todos os estudantes, inclusive a autora deste trabalho, viessem a adquirir mais compreensão de como se dá o processo de ensino-aprendizagem desta língua, cuja sigla é LIBRAS.

No Brasil, como em muitos outros países, a experiência com a educação bilíngüe ainda se encontram restritas. Um dos motivos para este quadro é, sem dúvida, a resistência de muitos a considerar a língua verdadeira ou aceitar a sua adequação ao trabalho com o surdo (LACERDA & NEMBRI, 2006, p.36).

¹Graduanda do curso de Pedagogia IFSULDEMINAS Campus Muzambinho.

²Graduada em Letras; Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Educação - Mestrado Acadêmico – UNIFAL.

³Tutora do curso de Pedagogia . IFSULDEMINAS. Campus Muzambinho.

A Inclusão torna-se a cada dia um assunto mais debatido no campo da educação, uma vez que a presença de estudantes com algum tipo de deficiência se apresenta cada vez mais comum nas escolas de ensino regular. No tocante à deficiência auditiva, as pesquisas apontam que é cada vez mais importante o ensino de Libras nas escolas. A Língua de Sinais é como as pessoas com deficiência auditiva se comunicam, e conhecê-la é uma forma de respeitá-las e de abrir possibilidade de diálogo, dando espaço para que elas possam se comunicar e melhor se integrar à sociedade.

Sobre isso, VYGOTSKY (1997, p.87) faz a seguinte comparação:

A surdo-mudez no ser humano é uma desgraça muitíssimo maior que a cegueira, pois o bloqueia da comunicação com as pessoas. A mudez, ao privar o homem da fala, separa-se da experiência social e o exclui do vínculo comum. A surdo-mudez é uma insuficiência predominantemente social e o exclui do vínculo comum. A surdez é uma insuficiência predominantemente social. Destrói mais diretamente que a cegueira e os nexos sociais da personalidade. Assim, o primeiro problema da pedagogia dos surdos consiste em restituir a fala ao surdo-mudo.

Diante disso, a principal justificativa para o ensino de Libras nas unidades escolares é a inclusão da comunidade surda na sociedade. Ao se introduzir a Língua de Sinais no ensino das crianças desde a primeira infância, elas poderão comunicar com as pessoas surdas. Também será possível revelar a importância e a necessidade da inclusão da sociedade surda em todo espaço social que ela convive. Sobre isso, CAMPELLO (2007, p.128) comenta:

É necessário refletir sobre a construção de uma pedagogia visual, campo desconhecido pela maioria, levando em consideração a realidade do ensino, principalmente quanto à aquisição da linguagem dos recursos didáticos do ensino às pessoas surdas no âmbito escolar.

Para FELIPE (1997), o processo de ensino da língua materna para crianças surdas, principalmente nos recintos das escolas regulares deve considerar além do estudante surdo, o conjunto de crianças ouvintes. Para o estudioso, somente assim a inclusão aconteceria de forma consistente na escola. As crianças surdas precisam adquirir o conhecimento da língua de sinais desde bem cedo tanto quanto as crianças ouvintes adquirem a linguagem falada desde os primórdios do nascimento.

2. METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho utilizou-se a pesquisa bibliográfica e relato de vivência por meio da aplicação de uma atividade prática.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em livros impressos, obras estas que foram desenvolvidas por estudiosos atuais que tratam da inclusão de estudantes surdos-mudos, por meio de Libras bem como o impacto desta inclusão sobre a qualidade de vida da comunidade surdo-muda.

O relato de vivência refere-se à aplicação de uma atividade prática em uma sala de pré-escola, situada em Poços de Caldas-MG. NOVAES (2014) menciona que quanto à educação, a inclusão de alunos surdos em salas de alunos ouvintes é realizada sem o preparo de recursos humanos necessários. Segundo este estudioso, faltam profissionais da educação que conhecem a língua e a cultura surda. É de extrema importância a presença de intérpretes para suavizarem o processo de ensino-aprendizagem da Língua de Sinais. Sem os professores intérpretes, os estudantes surdos não aprendem sua própria Língua de Sinais e, muito menos, o conteúdo exigido caso o professor regente de sala não domine Libras.

Diante desta fala de NOVAES (2014), a turma selecionada para vivenciar uma prática pedagógica por meio de Libras, possuía 15 alunos, dentre eles, um aluno surdo-mudo. Todos os estudantes possuíam entre 05 e 06 anos de idade incompletos. A atividade em questão envolveu a confecção de cartazes, roda de conversas com a turma de crianças e mímicas, todos estes elementos voltados para a Linguagem de Sinais.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato de vivência surgiu por meio da aplicação de uma atividade cujo foco era apresentar o alfabeto em libras para os estudantes. Para isso, foram impressas todas as letras do alfabeto em libras. Estes cartazes foram expostos em um varal que foi fixado na parede da sala de aula, juntamente com o alfabeto convencional.

Iniciou-se a aula com a professora regente fazendo a apresentação da autora deste relato. Logo, cada cartaz foi mostrado às crianças. Diante da apresentação de cada cartaz, as crianças procuravam realizar a leitura deles somente utilizando as mãos (elas já tinham a informação de que aquele alfabeto tinha a serventia para fazer a comunicação com indivíduos surdos-mudos). Mais uma vez se faz importante ressaltar que dentre a turma, havia um aluno surdo-mudo matriculado, sendo ele acompanhado diariamente por uma professora intérprete de libras contratada pela prefeitura.

Em um segundo momento, brincou-se de mímicas com todos os alunos, inclusive o aluno surdo-mudo. Houve um entrosamento entre todos. Por meio de observação, conclui-se que é possível iniciar o trabalho pedagógico com libras junto a crianças de educação infantil, ainda pequenas.

CONCLUSÃO

Por meio da realização deste trabalho conclui-se que a oportunidade de um estudante surdo frequentar uma sala de aula para que possa socializar e se desenvolver ainda é um grande desafio para as crianças brasileiras com esta deficiência. Diante deste contexto, a inclusão das crianças surdas na escola regular, seja de qualquer etapa, ainda encontra muitos entraves.

O relato de vivência permitiu-nos observar que é possível adaptar o planejamento para que as crianças surdo-mudas participem e para que tenham um trabalho diferenciado, principalmente utilizando recursos visuais e a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Também se verificou que o intérprete e professor regente devem manter uma intensa parceria para promoverem a melhor forma possível de comunicação e a explanação dos conteúdos, de fato a garantir o aprendizado e a interação entre os alunos surdos e os ouvintes, buscando fazer com que o primeiro interaja com a turma na sua totalidade e assim se sinta incluso, capaz de desenvolver-se e comunicar-se com a sociedade ouvinte. Assim sendo, se faz de extrema importância a participação do professor intérprete na equipe educacional, contudo sempre frisando o papel de cada profissional e o compromisso que cada um deve ter para que de fato ocorra a inclusão e aprendizagem do aluno surdo na sala de aula regular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPELLO, A.R de S. **Pedagogia Visual: Sinal na Educação dos Surdos**. Rio de Janeiro, Petrópolis: Arara Azul, 2007.

FELIPE, T. A. **Escola Inclusiva e os direitos lingüísticos dos surdos**. Rio de Janeiro: INES, 1997.

LACERDA, C. B. F. **A inclusão escolar de alunos surdos: o que dizem alunos, professores e intérpretes sobre esta experiência**. São Paulo: Cedes, 2006.

NOVAES, E. C. **Surdos: educação, direito e cidadania**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.

VYGOTSKI, L. S. *Obras escolhidas*. Madrid: Visor. 1997.